

## O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES HOSPITALARES: REVISÃO TEÓRICA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Lopes Ramos Públio<sup>1</sup>

Camila Bianca Públio<sup>2</sup>

Edilaine de Jesus Dias Rehder<sup>3</sup>

Diógenes José Gusmão Coutinho<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo teve como objetivo examinar a utilização de tecnologias digitais na prática docente em classes hospitalares, sistematizando a documentação pedagógica de experiências vivenciadas por três professoras que atuam em classes hospitalares no município de Sorocaba/SP. Para alcançar esse objetivo, o estudo integrou uma revisão da literatura e a análise documental, abarcando os registros dos estudantes e professoras que incluíam ações, reflexões, planejamentos, relatórios individuais, planos pedagógicos e portfólios. Os resultados indicaram que o uso intencional e bem planejado das tecnologias digitais pode, ao ser implementado de forma processual nas sequências didáticas e em articulação intersetorial com a equipe multidisciplinar do hospital e os profissionais responsáveis pela escolarização dos estudantes (escola de origem), potencializar as experiências de ensino e aprendizagem. A diversidade de recursos não só estimula a aprendizagem, mas também promove a continuidade dos laços afetivos e de toda a documentação processual formativa. Também foram identificados diversos desafios, especialmente os estruturais, que interferem na aplicação curricular e comprometem o avanço do processo. Entre esses desafios, destacam-se a desigualdade social no acesso às tecnologias em casa, a necessidade de formação contínua para professores e gestores, e as questões éticas relacionadas à proteção de dados. A prática demonstrou que unidades modulares, planos de desenvolvimento educacional e portfólios híbridos são estratégias viáveis para lidar com a variabilidade clínica e evidenciar progressos, que podem ser comunicados às redes de ensino. Conclui-se que as tecnologias têm o potencial de assegurar o direito à educação em contextos de hospitalização pediátrica oncológica, desde que acompanhadas por políticas públicas de inclusão digital, formação docente contínua e protocolos claros de consentimento e gestão de dados, devendo essas iniciativas constituir um plano integrado entre os setores de saúde e educação.

2575

**Palavras-chave:** Classe hospitalar. Tecnologias digitais. Direito à educação. Pedagogia hospitalar.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade de Sorocaba; Pós-graduada em Educação Especial e Pedagogia Hospitalar; Mestra em Educação pela USFCAR – Universidade Federal de São Carlos; Doutoranda pela Christian Business School.

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade de; Pós-graduada em Educação Especial e Pedagogia Hospitalar; Doutoranda pela Christian Business School.

<sup>3</sup>Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Pós-graduada em Neuropsicopedagogia e Pedagogia Hospitalar; Mestra em Educação e Doutoranda pela Christian Business School.

<sup>4</sup>Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

**ABSTRACT:** This article aimed to examine the use of digital technologies in teaching practices in hospital classes, systematizing the pedagogical documentation of experiences lived by three teachers working in hospital classes in the municipality of Sorocaba/SP. To achieve this objective, the study integrated a literature review and document analysis, encompassing the records of students and teachers, which included actions, reflections, planning, individual reports, pedagogical plans, and portfolios. The results indicated that the intentional and well-planned use of digital technologies can enhance teaching and learning experiences when implemented in a procedural manner within didactic sequences and in intersectoral collaboration with the hospital's multidisciplinary team and the professionals responsible for the education of students (home school). The diversity of resources not only stimulates learning but also promotes the continuity of affective ties and all the documentation pertaining to the formative process. Several challenges were also identified, especially structural ones, which interfere with the curricular application and compromise the advancement of the process. Among these challenges, the social inequality in access to technologies at home, the need for continuous training for teachers and administrators, and ethical issues related to data protection stand out. The practice demonstrated that modular units, educational development plans, and hybrid portfolios are viable strategies to address clinical variability and highlight progress that can be communicated to educational networks. It is concluded that technologies have the potential to ensure the right to education in pediatric oncology hospitalization contexts, provided they are accompanied by public policies for digital inclusion, continuous teacher training, and clear protocols for consent and data management. These initiatives should constitute an integrated plan between the health and education sectors.

**Keywords:** Hospital class. Digital technologies. Right to education. Hospital pedagogy.

2576

## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, as abordagens de ensino e aprendizagem foram sendo modificadas, sempre acompanhando a evolução do mundo, especialmente em virtude dos avanços científicos. Mudanças significativas ocorrem com a introdução das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, abrindo novas formas de interações, linguagens e possibilidades de mediações, interatividades e uma personalização dos contextos e conhecimentos. Esses recursos oferecem uma diversidade de linguagens e possibilidades que enriquecem o processo de aprendizado (KENSKI, 2012; MORAN; MASSETTO; BEHRENS, 2012).

No contexto das classes hospitalares, onde o público-alvo são estudantes que estão afastados de suas escolas devido às suas condições de saúde, o uso dessas tecnologias apresenta um potencial único que permite superar a condição do isolamento que frequentemente enfrentam. Outra possibilidade potente é o uso desses recursos para interlocução com diversos meios e sujeitos que integram o processo de escolarização, como aulas assíncronas, simulações,

simulados, recursos audiovisuais e atividades investigativas. (ARAÚJO; SILVA; COUTINHO, 2021; LUCAS; MOITA, 2020).

No entanto, para que esses recursos sejam de fato efetivos nas práticas do ensinar e do aprender, as ações pedagógicas precisam ser planejadas de forma intencional, levando em consideração os diversos currículos que compõem este universo.

Outros fatores também são determinantes para a garantia do direito dos estudantes continuarem com seus estudos, como a formação continuada para os professores e profissionais da educação, bem como as condições estruturais e os recursos tecnológicos. Sem esses elementos, o risco de não implicar diretamente na aprendizagem é grande, ficando apenas como recursos tecnológicos operacionais (MELO, 2015; BERGMANN, 2010).

As condições adversas do ambiente hospitalar, principalmente as variadas condições clínicas dos pacientes oncológicos que se tornam os estudantes da classe hospitalar, os diferentes contextos familiares e a diversidade de escolas de origem, exigem uma expertise dos professores neste contexto, como planejamentos articulados, alternativas e estratégias de ensino mediadas em conjunto com as famílias, assim como o compartilhamento de dados educacionais que precisam ser rigorosos nos quesitos éticos (CETIC, 2018; POLATE, 2018).

Diante deste panorama, este artigo propõe um estudo da literatura articulado com a prática pedagógica desenvolvida pelas autoras e docentes nas classes hospitalares do município de Sorocaba/SP, de modo a oferecer instrumentos que repertoriem as práticas pedagógicas desenvolvidas em ambiente diversificados da escola comum e a possibilidade de favorecerem repertório para construção de políticas públicas.

2577

O objetivo principal pautou-se em investigar e analisar as potencialidades e limites impostos ao uso dos recursos e das tecnologias digitais nas classes hospitalares, onde o mapeamento investigativo terá como fontes a documentação pedagógica dos estudantes e das professoras, incluindo relatos das ações – reflexões – ações, os planejamentos, relatórios individuais, planos pedagógicos educacionais e suas sequências didáticas, e os portfólios para a análise das estratégias de avaliação formativa.

Anseia-se que este estudo possa contribuir com as discussões e implicações acerca das possibilidades de implementação de políticas públicas e formação docente. A organização do artigo segue a sequência: 1. Revisão teórica sobre potencialidades e entraves das tecnologias na educação hospitalar; 2. Descrição do contexto institucional da classe hospitalar de Sorocaba; 3.

apresentação do relato de experiência com os procedimentos, sequências e instrumentos; 4. Referencial teórico; 5. Discussão crítica articulada à literatura; 6. Considerações finais.

Buscou-se adotar no texto, voz impessoal nas seções de revisão e metodologia e empregar formação narrativa alinhada à prática profissional no relato de experiência, mantendo coerência científica e humanização.

## **I. CLASSES HOSPITALARES, POTENCIALIDADES E ENTRAVES**

As classes hospitalares têm a função de garantir o direito à educação aos estudantes em razão de situações de saúde que impliquem internação hospitalar ou atendimento ambulatorial contínuo para tratamento de doenças. Essas situações podem impedir temporariamente ou permanentemente o comparecimento regular à escola, propondo um currículo que considere as limitações físicas e emocionais dos pacientes.

Como descrito por FREIRE (1996), em ambiente hospitalar, a compreensão de que a educação é um ato de amor ao próximo torna-se ainda mais relevante. Diante deste panorama, as classes hospitalares têm o dever de desenvolver as articulações educativas que considerem as condições de saúde de cada paciente/estudante e suas individualidades, propondo situações que favoreçam ao máximo a capacidade autônoma e o desenvolvimento integral.

2578

As escolas de origem dos estudantes, em sistema de cooperação com a equipe de profissionais das classes hospitalares, devem considerar as especificidades que o serviço exige, garantindo aulas diversificadas. Isso assegura não apenas um ensino qualificado, mas também formas de ensino que permitam a continuidade dos vínculos afetivos já existentes e a formação de novos laços, contribuindo para a recuperação emocional e social dos alunos.

A realidade de uma internação hospitalar, e principalmente do tratamento de uma doença grave, impõe desafios complexos para o desenvolvimento do trabalho docente. Exige dos profissionais competências e habilidades construídas por meio de formações de base e formações pontuais decorrentes das situações que emergem dos contextos vividos.

A constituição docente, neste cenário, além dos processos formativos iniciais e contínuos, se dá no cotidiano. Os anos de prática docente, a elaboração de materiais didáticos com adaptações e adequações curriculares, a interlocução com os profissionais das escolas de origem, a busca por aprender e utilizar tecnologias digitais como suporte ao ensino-aprendizagem, e a troca de experiências entre docentes são exemplos de práticas que corroboram para a expertise docente.

Além da garantia do direito à continuidade da escolarização, as classes hospitalares também contribuem para o desenvolvimento de outros aspectos, sendo o aspecto social fundamental. Muitas vezes, o isolamento, devido às necessidades do tratamento, traz questões emocionais profundas aos alunos, afetando seu bem-estar e sua capacidade de interação social.

As classes são espaços que podem provocar encontros entre estudantes que vivenciam essa mesma condição. Os professores promovem essas interações utilizando diferentes estratégias que favorecem trocas curriculares, interações sociais e a formação de vínculos, proporcionando um ambiente de suporte emocional.

Essas interações, como observado nos anos de trabalho das professoras em pauta e em estudos já publicados, são fundamentais. Primeiro, porque o processo de aprendizagem se dá por meio de interações, e segundo, porque o sentimento de pertencimento permite que os estudantes desenvolvam emoções que potencializam a vontade de viver. Esse sentido de pertencimento não apenas motiva, mas também traz qualidade à saúde emocional.

Os recursos tecnológicos também podem corroborar de maneira incisiva para a manutenção dos vínculos construídos pelos estudantes em suas escolas de origem, favorecendo a continuidade do processo educativo e o fortalecimento das relações sociais.

## 2. CONTEXTO INSTITUCIONAL DA CLASSE HOSPITALAR DE SOROCABA

2579

Para compreender o panorama da pesquisa, enfatiza-se que a classe hospitalar no município de Sorocaba foi inaugurada no ano de 2012, por meio de convênio firmado entre a Prefeitura de Sorocaba e o Hospital GPACI.

A criação da classe teve como contexto o desejo do diretor do hospital na época, que já havia sido diretor de escola e compreendia que este serviço, além de ser um direito assegurado legalmente, seria de grande valia para os pacientes em tratamento.

A cidade de Sorocaba está localizada no interior do Estado de São Paulo, sendo a segunda cidade com o maior número de habitantes da região Sudeste paulista, pertencente à Região Metropolitana, juntamente com 48 municípios. Possui também mais de quatrocentas escolas públicas, municipais/estaduais e privadas.

O Hospital GPACI está em funcionamento em Sorocaba desde 25 de junho de 1983. É considerado e habilitado pelo Ministério da Saúde como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia e oferece atendimento para crianças e adolescentes de zero a dezoito anos de idade

de toda a Região Metropolitana para tratamento oncológico e de doenças sanguíneas. A média de atendimento é de 33.674 por ano, aproximadamente 3.328 mensalmente (Alesp, 2013).

Portanto, os pacientes que compõem o público da classe hospitalar pertencem a estes municípios, advindo de escolas públicas e privadas dessas cidades de origem. A idade escolar definida para os atendimentos educacionais especializados neste contexto é a idade obrigatória escolar instituída pelo governo federal, abrangendo estudantes da educação infantil (4 e 5 anos) até o 5º ano escolar.

Cada estudante, como já mencionado, pertence a uma escola específica e demanda um currículo específico. É importante enfatizar que as escolas de origem determinam seus currículos, os quais são desenvolvidos individualmente ou coletivamente junto aos estudantes, demandando adequações curriculares e expertise profissional

### 3. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa foi de natureza qualitativa, envolvendo uma revisão bibliográfica combinada com um relato sistematizado da prática docente (investigação-ação-reflexão). A justificativa para essa escolha metodológica advém da necessidade de sistematizar e sintetizar evidências científicas, além de avaliar os resultados do uso de tecnologias digitais em classes hospitalares, especificamente em um hospital oncológico em Sorocaba/SP. Simultaneamente, foi realizada uma análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras.

2580

O modelo foi planejado e estruturado com o intuito de compreender e interpretar contextos e práticas, visando tornar-se um instrumento replicável para outros pesquisadores. A pesquisa bibliográfica mapeou a produção científica relacionada ao uso de tecnologias digitais na educação hospitalar, inclusão digital e mediações pedagógicas, sendo complementada por estudos e relatos da prática focados na atuação docente das autoras e professoras da classe hospitalar.

O foco da pesquisa foram as classes hospitalares de um hospital de alta complexidade que atende crianças e adolescentes com câncer. A coleta e sistematização dos dados foram baseadas na documentação pedagógica de três professoras atuantes nessas classes. A organização das classes hospitalares prioriza a segurança e o controle de contaminação cruzada, com uma classe em cada andar do hospital, totalizando três classes e três professoras.

A professora 1 trabalha na classe do térreo, denominada "Espaço Família", que atende pacientes/estudantes em consultas ou procedimentos ambulatoriais.

A professora 2 atua na classe do 1º andar, voltada para pacientes/estudantes com condições crônicas e pediatria geral internados.

A professora 3 está no 2º andar, reservado para internação de pacientes/estudantes oncológicos, onde também são realizados Transplantes de Medula Óssea (TMO). O trabalho pedagógico neste setor é realizado à distância e presencialmente, conforme orientação médica.

As três professoras têm formação em educação especial e especialização em pedagogia hospitalar, sendo essas qualificações o critério para a atribuição das aulas. Elas são concursadas da rede municipal de ensino, cuja parceria com o hospital possibilita o trabalho nas classes hospitalares. Com mais de oito anos de experiência no hospital, os registros e documentos pedagógicos analisados derivam dessa longa atuação docente, utilizando materiais como Planos Pedagógicos Individualizados, portfólios, roteiros e relatórios.

Os documentos foram selecionados intencionalmente, priorizando estudos de casos variados em termos de trajetórias, necessidades curriculares e condições de saúde. A revisão documental incluiu estudos, relatórios, dissertações e teses sobre as temáticas centrais da pesquisa.

2581

A revisão bibliográfica abrangeu estudos sobre tecnologias digitais na educação hospitalar, inclusão digital e mediações pedagógicas, com pesquisa em bancos de dados como SciELO e repositórios institucionais, utilizando descritores como "classe hospitalar", "educação hospitalar", "tecnologias digitais" e "inclusão digital".

Foram considerados estudos entre 2000 e 2025, com ênfase em produções recentes, e as estratégias de busca foram adaptadas e documentadas em planilhas de triagem. Excluíram-se trabalhos focados exclusivamente no ensino superior e produções jornalísticas sem base acadêmica. Instrumentos documentais e reflexivos foram utilizados, incluindo formulários de mapeamento inicial, Planos Pedagógicos Individualizados, portfólios, registros audiovisuais, roteiros de observação, diários de campo docente e modelos de relatório para comunicação com a escola de origem.

O desenvolvimento metodológico seguiu etapas como definição do problema e objetivos da pesquisa, busca em bases de dados, mapeamento e seleção de dados, coleta e síntese dos dados, organização dos materiais pedagógicos e seleção de materiais relevantes. As referências



bibliográficas foram organizadas e analisadas por tema, identificando tendências, lacunas e recomendações.

Os registros empíricos foram submetidos à análise de conteúdo para agrupar categorias como modularidade curricular, estratégias de acessibilidade e evidências de aprendizagem.

Dados quantitativos descritivos foram calculados quando pertinentes, integrando evidências bibliográficas e achados empíricos para discutir as implicações pedagógicas. Práticas para garantir credibilidade e confiabilidade incluíram triangulação de fontes, registro sistemático das etapas de seleção e coleta, armazenamento seguro de documentos e anonimização de dados sensíveis. Reconheceu-se a limitação da amostragem intencional e a restrição para generalização, discutidas no manuscrito.

Todas as etapas foram documentadas para replicação ou adaptação do método por outros pesquisadores. Recomenda-se que estudos futuros especifiquem a periodização da coleta, número de participantes, versões finais dos instrumentos e procedimentos detalhados de armazenamento e proteção de dados.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo proporciona uma base conceitual que fundamenta a escolha metodológica e a análise dos dados encontrados, possibilitando descrever de maneira organizada as concepções teóricas, que trazem os conceitos principais e articulam criteriosamente os achados e os debates relacionados ao objeto de pesquisa.

A investigação foi modulada de forma integrativa, isto é, não se limitou à descrição dos conhecimentos acumulados nos trabalhos acadêmicos encontrados, mas examinou e mitigar as contribuições teóricas com as experiências documentais analisadas, tanto dos estudantes quanto das professoras. A partir do confronto das informações, evidenciaram-se as aproximações e divergências que justificaram a pesquisa.

Os conceitos importantes e as perspectivas teóricas eleitas incluíram a abordagem sociocultural e crítica da educação, que traz à luz questões de mediação social, a intencionalidade docente e os contextos de práticas de ensino e aprendizagem (FREIRE, 1996; LEVY, 2010).

Nas obras estudadas, o entendimento que permeou a pesquisa sobre tecnologias digitais é que estas não se limitam apenas a ferramentas; elas trazem em suas bases o potencial de grandes transformações na maneira e no reconhecimento das práticas pedagógicas. Possuem a



capacidade de promover uma aprendizagem ativa, que gera sentido e significados quando utilizadas com intencionalidade e de forma estruturada (MELO, 2015).

Ademais, favorecem a produção de conhecimentos de maneira colaborativa e dinâmica, características recorrentes quando se utilizam mídias digitais com interatividade e multimodalidade.

A operacionalidade dos conceitos considerados fundamentais nesta pesquisa incluiu: as tecnologias digitais como recursos potencializadores do ensino e da aprendizagem; a intencionalidade na organização dos ambientes digitais para potencializar os processos de escolarização; a inclusão digital como um conjunto de condições de acesso, uso e apropriação crítica das tecnologias; a classe hospitalar como um serviço da educação especial que garante o direito à continuidade dos estudos para pacientes/estudantes durante a hospitalização, articulando o currículo da escola de origem e as adaptações pedagógicas; e a mediação pedagógica como o conjunto de ações do professor para organizar experiências de aprendizagem e articular recursos tecnológicos com objetivos instrucionais (MORAN; MASSETTO; BEHRENS, 2012; KENSKI, 2012).

Sobre as potencialidades das tecnologias digitais para a educação no contexto hospitalar, destaca-se que os softwares e ambientes de modelagem potencializam situações-problema para a exploração de estudos que muitas vezes se tornam inviáveis quando um estudante está no leito devido a restrições de saúde e segurança. O uso de ferramentas digitais, como PhET e GeoGebra, permite explorar diferentes variáveis, proporcionando ao estudante a chance de testar hipóteses e observar resultados em tempo real, o que favorece seu interesse e a construção de novos conhecimentos a partir da interação mediática (MORAN; MASSETTO; BEHRENS, 2012).

2583

Neste contexto, onde os riscos são elevados, o uso de recursos virtuais auxilia os estudantes a experimentarem diferentes possibilidades, além de contribuir para os registros e documentações pedagógicas dos professores, promovendo uma análise processual avaliativa, onde tanto o estudante quanto os professores conseguem ter consciência dos avanços e desafios da aprendizagem e do ensino.

Para os estudantes em fase de alfabetização, que constituem um número significativo da amostra, não só pela faixa etária delimitada no atendimento, mas sobretudo pelas lacunas evidenciadas pelo afastamento do cotidiano escolar, os recursos multimodais, como vídeo, áudio, animações e imagens interativas, oferecem possibilidades interessantes neste processo.

A interatividade amplia o interesse e o significado dos conteúdos de forma prazerosa e, muitas vezes, divertida, mostrando-se eficaz para todos os estudantes, especialmente aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Nos contextos hospitalares, devido às condições restritivas previamente mencionadas, frequentemente existem barreiras arquitetônicas que impactam o planejamento dos materiais multimodais. A viabilidade das atividades propostas, portanto, apresenta um alto impacto comunicativo e de interesse.

Em relação à manutenção de vínculos afetivos e ao direito de acesso aos currículos escolares, as plataformas digitais são estratégias de ensino potentes, pois permitem que, mesmo remotamente, os vínculos entre amigos deixados na escola e os profissionais da equipe pedagógica da escola de origem sejam mantidos, o que reduz significativamente as rupturas decorrentes de uma hospitalização prolongada, como é o caso dos estudantes desta pesquisa. Análises documentais indicaram que a maioria dos estudantes ficou afastada de seus contextos de origem por, em média, dois anos, permanecendo em manutenção no hospital por mais três.

As experiências com a inserção do ensino remoto sustentam a condição emocional dos estudantes, o que impacta decisivamente na aprendizagem (LUCAS; MOITA, 2020).

A importância da documentação pedagógica do processo de escolarização dos estudantes é fundamental, pois promove a consciência sobre os avanços e as evidências referenciais para a articulação dos planos pedagógicos educacionais individualizados, que serão essenciais quando o estudante retornar ao seu contexto de origem.

2584

No que se refere às necessidades educacionais especializadas, especialmente na superação de diversas barreiras à aprendizagem, os aplicativos adaptativos e jogos educativos promovem percursos de aprendizagem mais personalizados, com indicações imediatas e possibilidades de mediações pedagógicas pontuais. Quando associados aos conteúdos previstos nos currículos, os recursos tecnológicos intensificam a ação educativa e de aprendizagem, respeitando os ritmos de cada estudante e suas condições de saúde.

Outros recursos de acessibilidade digital, como leitores de tela, legendas, ampliação de fontes e ferramentas de Comunicação Aumentativa e Alternativa, garantem o direito à aprendizagem de todos os estudantes com necessidades educacionais especiais, desde que selecionados e configurados com base em uma avaliação prévia e no suporte docente (POLATE, 2018).

Muitos limites e desafios foram identificados nas literaturas, sendo a desigualdade de acesso aos recursos, devido a questões de conectividade e à falta de dispositivos nos domicílios, um fator que compromete o processo dentro e fora do hospital (CETIC, 2018).

Ainda existem limites dentro do hospital que comprometem a interlocução com as escolas de origem, em razão da falta de equipamentos, o que também se observa no contexto doméstico.

Esses fatores identificados exigem a implementação de políticas públicas viáveis de inclusão digital, que garantam os direitos educacionais, especialmente neste contexto que, por si só, já é limitante.

No que diz respeito à formação dos professores e ao uso intencional das ferramentas tecnológicas, os estudos apontam uma significativa lacuna, principalmente no que se refere à articulação entre o conteúdo e a didática, resultando no uso dos recursos sem a devida intencionalidade e sem avanços no desenvolvimento dos estudantes (MELO, 2015; BERGMANN, 2010). A competência docente para planejar e executar sequências didáticas articuladas aos recursos adequados é uma condição essencial para a eficácia das intervenções tecnológicas.

O estudo também revela a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre os impactos na aprendizagem em períodos mais longos. A maioria dos estudos atualmente se concentra em descrever práticas pontuais em contextos hospitalares, com poucos protocolos metodológicos para registro e análise.

2585

No que se refere à questão ética e à proteção de dados nos ambientes hospitalares, observou-se que a utilização de imagens, áudios e dados de menores em contexto hospitalar exige protocolos rigorosos de consentimento, enfrentando lacunas na operacionalização prática e na articulação com normas institucionais de saúde e educação (POLATE, 2018).

A partir da análise crítica dos estudos, foram apontadas algumas lacunas, e esta pesquisa busca contribuir em relação à documentação pedagógica e à superação das diferentes barreiras de acessibilidade arquitetônica e atitudinal.

O estudo revela a urgência de pesquisas longitudinais que analisem os efeitos do uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, assim como a importância da articulação de políticas públicas que garantam o direito dos estudantes à inclusão digital.

Para a análise neste referencial, elucidamos que foram utilizadas as definições dos termos centrais: “uso de tecnologias digitais” compreendido como a seleção intencional de

recursos digitais com objetivo pedagógico; “continuidade curricular”, que envolve a documentação e a comunicação entre a classe hospitalar e a escola de origem; “modularidade”, que indica a organização do currículo em unidades curtas e retomáveis; e “avaliação formativa”, que corresponde ao uso de portfólios e evidências multimodais para aferir progresso processual. Essas definições orientaram a coleta e análise dos dados apresentados.

Reafirmamos que o uso das tecnologias digitais surge na contemporaneidade como um tema necessário a ser aprofundado, tornando-se vital garantir que todos os estudantes tenham acesso às tecnologias necessárias para aprender, independentemente de suas condições de saúde ou contexto socioeconômico (KENSKI, 2012).

A implementação de políticas públicas relacionadas às tecnologias digitais deve pressupor, além da disponibilização de recursos e dispositivos, a formação de professores para a competência digital

## 5. DISCUSSÃO CRÍTICA ARTICULADA À LITERATURA

A análise deste estudo trouxe importantes evidências com relação ao uso de tecnologias digitais nos contextos das classes hospitalares, sendo a principal quando o uso trabalhado de forma intencional e articuladas possibilitam significativas experiências educacionais.

2586

Apesar dos limites e de muitos desafios ainda serem enfrentados nestes contextos, a articulação dos recursos tecnológicos com os conteúdos curriculares individualizados dos estudantes, fomenta uma significação e sentido nos processos de ensino e de aprendizagem, garantindo o direito do acesso e continuidade ao processo de escolarização para além do limitante da doença.

A diversidade de situações didáticas relacionadas ao contexto, as condições de saúde, a diversidade curricular e familiar, exige do docente a adequação e flexibilização constante, fazendo da documentação pedagógica um recurso de extrema relevância, não só para o registrado protocolar, mas como instrumentos que possibilitem compreender a trajetória do estudante, seu desenvolvimento e desafio, e a partir desta análise construir coletivamente (escola de origem e hospitalar) novos processos que possibilitem o avanço dos estudantes.

A importância da formação contínua dos docentes, também se destacou como condição de extrema relevância, visto que professores devem estar capacitados não apenas em conteúdos pedagógicos, mas também em tecnologias educacionais, para que possam implementar essas ferramentas de maneira eficaz (MELO, 2015; ARAÚJO et al., 2021).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais constituem ferramentas com potencial transformador para garantir o direito à educação de crianças hospitalizadas quando articuladas a um planejamento pedagógico intencional, práticas avaliativas formativas e articulação intersetorial.

Em contextos de alta complexidade oncológica, a combinação de unidades modulares, portfólios híbridos, recursos multimodais e atenção à acessibilidade contribui para itinerários de aprendizagem respeitosos e dignos.

Para que esse potencial se realize de maneira equitativa, são necessárias políticas públicas que garantam inclusão digital domiciliar e formação docente sustentável.

Ainda assim, a realidade de desigualdade no acesso à tecnologia e à formação docente evidencia a necessidade urgente de ações significativas do poder público. Para que o direito à educação seja plenamente assegurado, é fundamental que haja um comprometimento com políticas que promovam a inclusão digital, capacitação contínua de educadores e protocolos rigorosos de consentimento para a utilização de dados dos alunos.

O futuro da educação em ambientes hospitalares dependerá não apenas da disponibilidade de tecnologias, mas também da capacidade de todos os envolvidos — educadores, instituições de saúde e sociedade — de trabalharem conjuntamente para superar as barreiras que ainda persistem.

2587

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. H. de; SILVA, M. G. da; COUTINHO, D. J. G. O uso da Internet na prática pedagógica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1536-1549, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.4777>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BERGMANN, A. Novas tecnologias e alfabetização tecnológica: desafios para formação docente. [Referência citada em Araújo et al., 2021].

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CETIC.br. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação, 2018. Disponível em: <https://www.cetic.br>. Acesso em: 27 ago. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação. São Paulo: Papirus, 2012.

LEVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LUCAS, L. M.; MOITA, F. M. C. S. Ensino remoto emergencial (ERE): impactos na prática pedagógica durante a Covid-19. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, ed. especial, 2020.

MELO, F. S. O uso das tecnologias digitais na prática pedagógica: inovando pedagogicamente na sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica), 2015.

MOITA, F. M. C. S. Ensino remoto emergencial (ERE): impactos na prática pedagógica durante a Covid-19. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, ed. especial, 2020.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas: Papirus, 2012.

POLATE, V. A. T. Inclusão digital nas escolas: caminhos possíveis para se (re)pensar o digital em rede na prática pedagógica. Redoc, v. 2, n. 2, p. 118-135, 2018.